

# Solazyme Bunge: financiamento aprovado pelo BNDES

A Solazyme, empresa de biotecnologia, produtora de óleos renováveis e bioprodutos, anunciou no final de janeiro que a Solazyme Bunge Óleos Renováveis, sua joint venture com a Bunge Global Innovation LLC, subsidiária integral da Bunge Limited, recebeu aprovação do Banco do Desenvolvimento do Brasil (BNDES) para financiamento de projeto de produção industrial no valor de cerca de R\$ 246 milhões. Os recursos do BNDES serão utilizados na implantação da primeira unidade de produção de óleos renováveis em grande escala no Brasil, que está sendo construída adjacente à usina Moema da Bunge, em São Paulo.

**Rogério Manso**, diretor de Comercialização da Solazyme, disse que "a Solazyme Bunge Óleos Renováveis



tem o compromisso de comercializar a inovadora tecnologia de óleos especialmente produzidos no Brasil. Este financiamento do BNDES destaca o significativo valor que a joint venture pode trazer para a economia brasileira."

O projeto foi escolhido pelo programa Paiss, um plano conjunto do BNDES/Finep para estimular a inovação tecnológica industrial nos setores sucroenergético e químico. O financiamento é concedido em sua grande parte pelo programa BNDES PSI (Programa BNDES de Sustentação ao Investimento), criado para estimular a produção, aquisição

e exportação de bens de capital e inovação tecnológica.

A Solazyme Bunge Óleos Renováveis foi criada em junho de 2012 e deve começar a operar no quarto trimestre de 2013. Atenderá os setores de produtos químicos e combustíveis renováveis dentro do mercado brasileiro, e sua meta inicial de produção de óleos renováveis é de cem mil toneladas por ano.

Em novembro de 2012, a Solazyme e a Bunge anunciaram um contrato em que pretendem expandir a capacidade de produção de cem mil para 300 mil toneladas em âmbito global até 2016, e que o portfólio de produtos será expandido de forma a incluir uma grande variedade de óleos destinados ao mercado alimentício para venda no Brasil. ■

# Renova Energia: primeiro projeto solar

Já está funcionando na Yamana Gold, o primeiro projeto solar fotovoltaico da Renova Energia, uma das líderes em geração de energia renovável da América Latina. A planta tem capacidade instalada de 25,65 kWp e permitirá à mineradora gerar energia para o próprio abastecimento. O sistema utiliza módulos fotovoltaicos com tecnologia silício monocristalino.

"Nesse modelo de geração, uma das vantagens é a redução dos custos com a transmissão, um serviço caro no Brasil, além de atender a crescente demanda da sociedade por uma energia limpa", afirma **Mathias Becker**, diretor-presidente da Renova Energia.



O Projeto Pilar da Yamana Gold está localizado no municí-

pio de Pilar de Goiás, distante cerca de 250 km de Goiânia, local onde está situada a unidade abastecida com energia solar.

"O sistema abastecerá toda a área administrativa do projeto Pilar, por meio da interligação à rede industrial, uma novidade que representa um marco rumo aos avanços em termos de sustentabilidade, um dos pilares da Yamana em todas as suas unidades e projetos", explica o diretor de Meio Ambiente da empresa, **Eder Luiz Santo**.

A operação é o resultado do investimento realizado pela Renova nos últimos dois anos na geração solar. "Queremos ser competitivos em todas as fontes renováveis e já temos outros projetos em desenvolvimento", adianta Mathias Becker, da Renova. A companhia aposta que a energia por meio do sol tende a tornar-se ainda mais difundida e

acessível na medida em que receba incentivos para que sua cadeia produtiva se desenvolva.

O setor brasileiro de energia solar também foi favorecido recentemente pelas resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril de 2012, as quais demonstraram a intenção do governo em estimular a geração distribuída de energia elétrica por micro e minigeradores para consumo próprio.

A Renova acredita que um leilão do governo federal específico para a fonte solar possa contribuir de forma efetiva para o crescimento da indústria no Brasil.

As vantagens da energia solar ficam ainda mais evidentes porque o Brasil apresenta elevados índices de irradiação solar. Isso faz com que o sol, como matriz energética, desponte para enfrentar os desafios da expansão da oferta de energia. ■